



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**

Centro Universitário FAG

**DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE
SANTA TEREZA DO OESTE- PARANÁ.**

**Cascavel
2019**

MARCELLA ZANCHIM BARROCO

**DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE
SANTA TEREZA DO OESTE- PARANÁ.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário da
Fundação Assis Gurgacz, FAG, Curso
de Farmácia.

Prof. Orientador: Patrícia Lucca

Cascavel

2019

MARCELLA ZANCHIM BARROCO

**DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE
SANTA TEREZA DO OESTE- PARANÁ.**

Trabalho apresentado no Curso de Farmácia do Centro Universitário FAG,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, sob a
orientação da Professora Patrícia Lucca.

BANCA EXAMINADORA

Nome do Professor Orientador
Titulação do Orientador

Nome do Professor Avaliador
Titulação do Professor Avaliador

Nome do 2º Professor Avaliador
Titulação do Professor Avaliador

Cascavel, 11 de Novembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é responsável pelo dom da vida, e em segundo lugar a todos que proporcionaram a minha formação pessoal e profissional me dando os recursos necessários para possibilitar essa conquista.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser meu alicerce e a razão da minha existência. Não compreendo seus planos, mas confio que são os melhores para mim.

À minha mãe Claudete e meu pai Marcello, que mesmo em meio às dificuldades, me deram toda força que eu precisava e nunca me deixaram desistir. Obrigado por serem os melhores pais desse mundo, não haverá dinheiro no mundo que recompense o que vocês fizeram e fazem por mim. Não há palavras que possam expressar minha imensa gratidão. Eu amo vocês!

À meu esposo, que acreditou em mim e que admira a minha coragem. Confesso que não foi nada fácil no começo, mas cheguei ao fim. Obrigada por todo apoio e carinho!

Ao meu tio Arno, sei o quanto ele sentia orgulho de mim e da última vez que conversamos estava entusiasmado com a minha festa de formatura, mas por uma infelicidade do destino, acabou partindo para outro plano antes de dançarmos juntos a valsa. Você foi um tio sensacional, sentirei muitas saudades!

Agradeço aos professores que, com sua paciência e comprometimento com o ensino, serviram como grandes livros abertos aos quais devo grande parte do conhecimento adquirido. Ao amor pela profissão e pelo ensino que servem de inspiração para tornar-me uma profissional cada vez melhor e mais capacitada.

SUMÁRIO

I-REVISÃO DE LITERATURA.....	7
1. DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	7
1.2. MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS.....	9
1.3. PSICOTRÓPICOS ANTIDEPRESSIVOS.....	11
1.4. PSICOTRÓPICOS BENZODIAZEPÍNICOS.....	12
2.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14
3.RESUMO.....	15
4.INTRODUÇÃO.....	16
5.METODOLOGIA.....	19
6.RESULTADO E DISCUSSÃO.....	20
7.CONCLUSÃO.....	25
8.REFERÊNCIAS.....	26

REVISÃO DE LITERATURA

DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

A dispensação deve ser realizada por um profissional farmacêutico, por se tratar de medicamento controlado, assim o mesmo deve orientar prevenindo possíveis efeitos colaterais, interações e erros na hora da administração desses medicamentos, podendo causar agravo na saúde do paciente. Os principais desacertos em receitas médicas que podem causar danos ao paciente são as abreviações, rasuras e a principal a ilegibilidade da receita.

Receita - Prescrição escrita de medicamento, contendo orientação de uso para o paciente, efetuada por profissional legalmente habilitado, quer seja de formulação magistral ou de produto industrializado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,pg.02, 1998)

Segundo Silva (2006) no Brasil pode ser observado o aumento exagerado pela população no uso de medicamentos psicotrópicos. Portanto esta classe de medicamento deve ser prescrita com cautela e as unidades básicas de saúde devem ter um cuidado para evitar o uso indesejável do mesmo.

Devido à ampliação da dispensação, é de extrema importância examinar se essa dispensação está sendo executado conforme os requisitos do órgão sanitário mandante, tal quais estas classes medicamentosas estão sendo utilizadas e assim confirmar a motivação da existência do uso de medicamentos psicotrópicos desta comunidade.

A farmácia ou drogaria somente poderá aviar ou dispensar quando todos os itens da receita e da respectiva Notificação de Receita estiverem devidamente preenchidos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,pg.03, 1998)

Os medicamentos expostos à inspeção especial devem ser prescritos nas desta maneira: A1 e A2 (entorpecentes); A3, B1 e B2 (psicotrópicas), C1 (substâncias sujeitas a controle especial), C2 (retinóicas para uso sistêmico) e C3 (imunossupressoras). Somente o médico poderá prescrever esses tipos de medicamentos. Por se tratar de papel legal deve cumprir à legislação específica. Essa ação é de extrema importância para melhorar o comércio clandestino de medicamentos e a dispensação impropria (FERRARI et al., 2013; SILVA; IGUTI, 2013).

Notificação de Receita - Documento padronizado destinado à notificação da prescrição de medicamentos: a) entorpecentes (cor amarela), b) psicotrópicos (cor azul) e c) retinóides de uso sistêmico e imunossupressores (cor branca). A Notificação concernente aos dois primeiros grupos (a e b) deverá ser firmada por profissional devidamente inscrito no Conselho Regional de Medicina, no Conselho Regional de Medicina Veterinária ou no Conselho Regional de Odontologia; a concernente ao terceiro grupo (c), exclusivamente por profissional devidamente inscrito no Conselho Regional de Medicina. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,pg.04, 1998)

As receitas têm o papel fundamental para a prevenção dos erros de medicação (FERRARI et al., 2013; MIASSO et al., 2006). As novas regras das prescrições digitalizadas ajudam a diminuição de erros na hora da dispensação (AZEVEDO et al., 2011).

Aldrigue et al. (2006) diz que a dispensação tem que ocorrer após a apresentação de uma receita correta, feita pelo o profissional habilitado, para evitar possíveis erros.

É de importância maior que o médico prescritor seja especialista nesta área, pois a ausência do mesmo pode arriscar a qualidade do tratamento do paciente, com um diagnóstico incorreto e uso inadequado destes medicamentos podem levar

à agravo e até mesmo a morte, no caso de altas doses (FERRARI et al., 2013; AZEVEDO et al., 2011)

MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS

Os medicamentos são produtos farmacêuticos que abrangem diversas etapas no andamento da produção e comercialização, tecnicamente alcançado ou elaborado, tem como finalidade a prevenção, a cura, ser paliativo ou usado para diagnóstico. No entanto, os medicamentos que modificam o desempenho do Sistema Nervoso, acarreando mudanças no estado mental, são chamados de medicamentos psicotrópicos (OMS, 2001).

Medicamentos psicotrópicos são aqueles que atuam rapidamente no Sistema Nervoso Central. Conveniente aos efeitos colaterais provocados e ao hábito indistinguível de uma classe tão perigoso de medicamento, a Secretaria de Vigilância Sanitária modificou o uso para controle destes medicamentos através da Portaria 344/98 a dispensação desse tipo de classe de medicamentos com receituários especiais que devem ser necessariamente preenchidos pelo médico e obrigatório no ato da dispensação (ANDRADE et al., 2004).

Psicotrópico - Substância que pode determinar dependência física ou psíquica e relacionada, como tal, nas listas aprovadas pela Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas, reproduzidas nos anexos deste Regulamento Técnico. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,pg.02, 1998)

Verifica-se que a utilização de medicamentos psicotrópicos tem como intuito diminuir os sintomas motivados por algum problema mental, e também, a alteração do humor, e do comportamento. Esse tratamento medicamentoso é uma ferramenta muito importante para a diminuição dos sintomas adversos dessas patologias. Os efeitos que se buscam, motivado pelo uso desses medicamentos psicotrópicos, são: a diminuição da euforia, depressão, ansiedade e a melhoria do sono. Por isso a população é conduzida ao consumo de psicotrópicos (SILVA; IGUTI, 2013).

De acordo com Andrade et al. (2004) a ação de qualquer medicamento pertence a vários agentes, como: espécie da droga, meio de administração, a quantidade, tempo e constância de uso, a capacidade da droga, a absorção e expulsão da droga pelo organismo, a sociedade com várias drogas, as circunstâncias físicas e psicológicas do indivíduo.

O consumo excessivo destes medicamentos é um problema na saúde pública a partir da década de 1950, provocando problemas de saúde e a diminuição do lucro profissional (SILVA, 2006; FORTE, 2007)

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os medicamentos ansiolíticos foram às substâncias controladas com maior consumo pela população no período de 2007 a 2010 (BRASIL, 2011).

Segundo dados obtidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2007), os psicofármacos mais utilizado no Brasil, encontrasse os ansiolíticos, antidepressivos e emagrecedores. Foi evidenciado por este órgão que, os princípios ativos com maior consumo no país, dentro do período de 2007 a 2010, encontram-se o bromazepan (Lexotan), clonazepam (Rivotril), e alprazolam (Frontal). Além disso, no ano de 2010, a ANVISA atestou que foram liberadas 10,5 milhões de caixas de clonazepam, indicando a quantidade acima do normal para este medicamento.

Diante do exposto, é de extrema importância afirmar que, segundo a OMS (1990), o consumo exacerbado e indiscriminado dos psicotrópicos, tem sido estimado como um grande problema sanitário. Isto, aos sérios agravos que causam à saúde da população, eles tratam uma determinada patologia, assim podendo causar outras. O uso dessa classe medicamentosa necessita de acompanhamento, porque o conhecimento de seus efeitos no Sistema Nervoso Central, ainda constitui um grande desafio aos profissionais desta área, não sendo totalmente conhecidos.

De acordo com Pelegrini (2003), o uso abusivo de psicotrópicos nos dias de hoje são ligados por vários fatores, entre eles, o excesso de receitas prescritas destes medicamentos, a renovação automática de receitas, os estímulos da indústria farmacêutica, as perspectivas culturais, aonde na vida atual busca-se constantemente a felicidade e o prazer, além da cobrança por de si mesmo por ser um sujeito produtivo e atuante, a falta de paciência com que os medicamentos

fazem efeito. Enfim, a utilização excessiva de psicofármacos está relacionada à visão de que, conforme Pelegrini (2003, p. 37) “se encontra nas medicações uma cura padronizada para todos os males da alma”, do que às próprias patologias mentais propriamente ditas, fato que merece cada vez mais atenção tendo em vista sua importância e consequências à saúde da população.

PSICOTRÓPICOS ANTIDEPRESSIVOS

A depressão é um dos sistemas patológicos de grande constância na atenção primária. Prejudicando a população em geral, e podendo até ser letal, pois em casos graves existe o risco da pessoa a cometer suicídio. Por tanto a maioria das pessoas que sofrem dessa doença é pelo fato do profissional não diagnosticar ou até mesmo o tratamento inadequado.

Segundo Fonseca et al. (2008), até o ano de 2010 a depressão foi a segunda doença que mais afetou a comunidade, perdeu apenas para as doenças isquêmicas cardíacas. Para a OMS, esta doença, no ano de 2020, será a segunda enfermidade que mais atingirá os países desenvolvidos e a primeira em países em desenvolvimento.

Camon (2001), diz que a depressão se manifesta como resultado de uma proibição global da pessoa que prejudica a função da mente, tumultua a modo de como a pessoa vê o mundo, sente, entende as coisas e expressa suas emoções. A ansiedade em relação à vida, à aflição, o desejo de acabar com esse sofrimento, a morte como presença, o medo como aliado da existência, o abandono da autoestima, o suicídio como proposta.

A classificação dos antidepressivos em grupos conforme seu mecanismo de ação é:

- Classe dos tricíclicos: Amitriptilina, Nortriptilina, Clomipramina, Imipramina e Maprotilina.
- Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina: Citalopram, Fluoxetina, Fluvoxamina, Paroxetina e Sertralina.
- Antidepressivos atípicos: Bupropiona, Trazodona, Mefazodona.
- Inibidores da monoaminaoxidase (MAO): Fenelzina, Selegilina, Pargilina.

PSICOTRÓPICOS BENZODIAZEPÍNICOS

Segundo Castilho e colaboradores (2000), a ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo.

Os benzodiazepínicos formam um grupo de fármacos frequente prescritos para diagnósticos de ansiedade generalizada e diversos outros tipos de ansiedade, oferecem um efeito ansiolítico pela conexão especializada aos receptores GABAA, reforçando a inibição sináptica gerada pelo GABA ao estado do SNC.

Segundo Foscarini (2010), os benzodiazepínicos possuem um potencial de causar dependência. A exposição crônica aos benzodiazepínicos estimula alteração na neurotransmissão gabaérgica, que coopera para o surgimento de indulgência, dependência e abstinência.

Os benzodiazepínicos tem sua eficácia bem documentada nos tratamentos de curta duração, por tanto o uso prolongado não é indicado devido aos riscos de efeitos adversos, podendo ocorrer dependência. Os diversos efeitos causados à saúde por esses medicamentos podem ainda ser potencializados pelo SNC como álcool e outros psicotrópicos (MENDES, et al., 2015).

O alto consumo de alguns psicotrópicos pode estar interligado ao fato dos medicamentos serem considerados uma das principais tecnologias contemporâneas de cuidado, que garantem distanciar qualquer sofrimento da população atual, tais como, solidão, ansiedade, transtornos psicóticos, depressão e tristeza, somente com o uso de uma determinada substância química no organismo (Ignácio & Nardi, 2007).

De acordo com a OMS cerca de 400 milhões de pessoas no mundo hoje sofrem de transtorno mentais ou de problemas sociais pertencentes ao uso de drogas ou de álcool. Assim, o consumo de medicamentos psicotrópicos vem aumentando o risco de problemas descritos ao uso destes medicamentos (OMS, 2001).

Os dados da OMS diz que os medicamentos psicotrópicos são mais consumidos nos países com maior poder aquisitivo, os números chegam a 80% dos medicamentos produzidos no mundo. No Brasil é responsável por 48% do consumo de fármacos (FARDELONE; BRANCHI, 2006).

Com isso podemos compreender que o aumento exagerado no consumo de medicamentos psicotrópicos é por conta de um conjunto de fatores, entre eles, está o grande número de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na comunidade, a entrada de novos fármacos no comercio farmacêutico e às novas prescrições terapêuticas para psicotrópico já presente no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENZODIAZEPÍNICOS, ANTIDEPRESSIVOS E ANOREXÍGENOS A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Disponível em: <

<https://www.revistas.ufg.br/REF/article/view/35226/pdf> > Acesso em 08 de junho de 2019.

GRASSI. V. T. L., CASTRO. S. E. J. ESTUDO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE ALTO ARAGUAIA – MT.

Disponível em: < <https://fapan.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2018/04/ed3/8.pdf> > Acesso em 10 de maio de 2019.

MAGALHÃES. C. E. A., et al. PSICOTRÓPICOS: PERFIL DE PRESCRIÇÕES DE NASARIO. M, SILVA. M.M. O CONSUMO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NA ATUALIDADE. Disponível em: <

<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf> > Acesso em 10 de maio de 2019.

NETTO. Q. U. M., FREITAS. O., PEREIRA. L. R. L. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. Disponível em: <

http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1777/1777 > Acesso em 10 de maio de 2019.

DISPENSAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE SANTA TEREZA DO OESTE- PARANÁ.

Marcella Z. Barroco¹

Patricia Lucca²

¹ Discente do Curso de Farmácia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel-PR.

² Docente Mestre do Curso de Farmácia, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel-PR.

RESUMO

Medicamentos psicotrópicos promovem alterações de comportamento, humor e cognição, modificando seletivamente o sistema nervoso central. A dispensação é uma atividade farmacêutica que não pode se restringir apenas à entrega do medicamento. O farmacêutico deve promover as condições para que o paciente faça uso do medicamento da melhor forma. Essa pesquisa objetivou analisar a quantidade de psicotrópicos dispensada no período de um ano, discutindo a respeito do consumo abusivo desses fármacos usados pela população de Santa Tereza do Oeste através do programa Sistema integrado de gestão de serviços de saúde (SIGSS) fornecido pela farmácia. O resultado foi insatisfatório, pois foi dispensada uma quantidade relativamente alta de psicotrópicos para o número da população existente, Amitriptilina foi o fármaco que mais foi dispensado durante o ano (81.590) e Midazolam a menor quantidade (49).

Palavras-chave: Psicotrópicos. Dispensação. Medicamento.

ABSTRACT

Psychotropic drugs promote changes in behavior, mood and cognition by selectively modifying the central nervous system. Dispensing is a pharmaceutical activity that cannot be restricted to drug delivery only. The pharmacist should promote the conditions for the patient to make the best use of the drug. This research aimed to analyze the amount of psychotropic dispensed over a year, discussing about the abuse of these drugs used by the population of Santa Tereza do Oeste through the program Integrated Health Service Management System (SIGSS) provided by the pharmacy. The result was unsatisfactory, as a relatively high number of psychotropic drugs were dispensed into the existing population, Amitriptyline was the drug most dispensed during the year (81,590) and Midazolam the least (49).

Keywords: Psychotropic. Dispensation. Medicine.

INTRODUÇÃO

Segundo Aquino (2008) o hábito do uso de medicamentos pela população foi um feito cheio de assuntos simbólicos, que podem ser observados nos dias de hoje em todas as culturas.

Vieira (2007) diz que o medicamento como parte do complexo médico-industrial influencia no julgamento do que é saúde e do que é doença, assim passando a ser observado como uma solução “fascinante” para os problemas humanos. Portanto os medicamentos não se exibem apenas substâncias químicas, e sim vem conduzido com diversas informações, como principal exemplo a publicidade, que influenciam no modo de pensar da população.

A Assistência Farmacêutica engloba um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional.

Para o benefício da Assistência Farmacêutica no SUS, foi estabelecido em 2012, no Setor de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, um Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica na esfera do Sistema Único de Saúde (QUALIFAR-SUS), com o intuito de ocasionar o uso racional de medicamentos e com isso promover a melhoria dos serviços farmacêuticos (BRASIL, 2012). Esse projeto auxilia com a associação das ações da Assistência Farmacêutica, são classificados em quatro partes: estrutura, educação, informação e cuidado (COSTA; NASCIMENTO, 2014), com dedicação podendo progredir para a população (BRASIL, 2014).

No SUS o farmacêutico tem como dever contribuir junto a todas as equipes de saúde para promover e conscientizar a utilização racional de medicamentos (CFF, 2014), em iniciativas técnico-pedagógicas, com comportamentos educacionais de caráter clínico, investigando para expandir informações e aptidão para se obter a promoção do uso racional. Assim informando a população, individualmente e coletivamente sobre o grande risco a se usar medicamentos de modo incorreto (SOEIRO; PAGANELLI; CORRER, 2014).

Para Melo e Castro (2017) os farmacêuticos no SUS ainda são falhos, particularmente na atuação das UBS. Além disso, nos dias de hoje se torna difícil à exatidão do número de UBS no Brasil que contém farmacêuticos. Segundo um

estudo realizado em 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com o objetivo de analisar essa realidade, verificou-se que em cada dez farmácias do SUS, sete não havia farmacêuticos.

O uso de medicamentos de forma racional deve passar por um processo educativo, de consumidores e usuários a respeito da automedicação, devido à utilização, interrupção e troca, bem como da necessidade da receita médica para a dispensa desses medicamentos, quando for o caso. O profissional que prescreve e o profissional que dispensa o medicamento tornam-se responsáveis por esse processo educativo (SILVA, 2009).

Assim observa-se o crescimento das prescrições e aplicação de medicamentos de uso controlado, ressaltando a classe dos psicotrópicos, os quais já excederam a dimensão da psiquiatria e desenvolveram um problema de saúde pública. Sendo certificadas grandes modificações nas prescrições de diversos psicotrópicos feitas por profissionais médicos de várias especialidades, pois, suas aplicações indiscriminadas além de ter sério impacto no estado de saúde dos usuários acabam por desviar os já insuficientes recursos do orçamento familiar ou governamental (SILVA, 2009).

O consumo inadequado dos medicamentos é a maior influência da utilização exagerada, que acrescenta para o surgimento de sinais prejudiciais, assim crescendo o risco de morbidade e mortalidade, além do aumento dos custos com a saúde (VIEIRA, 2007).

A utilização de psicotrópicos vem tendo uma extensão alterada. É de extrema importância realizar e executar comportamentos que previnam o ato da prescrição irracional e, por tanto, o uso excessivo desta classe de medicamentos, antes que se torne um problema de saúde pública (PEPE; CASTRO, 2000).

O aumento da utilização de medicamentos, principalmente psicotrópicos, devido à medicalização da comunidade, às pressões marcadoras da indústria de fármacos e ao envelhecimento da população, ocasiona o uso impróprio de medicamentos. Portanto, a prática inadequada do uso de psicotrópicos, uma verdade do país, estimula a dependência e outros comportamentos adversos excessivamente graves aos indivíduos, assim ficando clara a importância da intervenção (NOTO et al., 2002).

O presente estudo teve como objetivo geral analisar de forma quantitativa a dispensação de medicamentos psicotrópicos em unidades básicas de saúde de Santa Tereza do Oeste.

METODOLOGIA

De acordo com o último levantamento realizado, em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Santa Tereza do Oeste-Paraná, possui uma população de 10.332 habitantes (IBGE, 2010).

O município de Santa Tereza do Oeste conta com uma Rede de Atenção Básica composta por duas unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF). A dispensação de medicamentos psicotrópicos é centralizada na Farmácia Básica do Centro de Saúde, localizado na unidade de ESF da região Central.

A amostragem utilizada no presente estudo foi composta de acordo com o Sistema Integrado de gestão de Serviços de Saúde (SIGSS), obtidas na farmácia básica. Foi realizado um levantamento dos medicamentos mais dispensados pela população no período do ano de 2018 e a classe medicamentosa. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto e setembro de 2019. Para realização da análise dos dados, um banco de dados foi elaborado no Microsoft Office Excel, v. 19, for Windows.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A utilização de medicamentos psicotrópicos está se tornando indispensável à medida que os diagnósticos psiquiátricos possuem objetividade, coerência e confiabilidade (RODRIGUES et al., 2006).

Na Tabela 1, apresenta-se o padrão de consumo das substâncias psicotrópicas no ano de 2018, em 03 unidades básicas de Santa Tereza do Oeste.

ANTIDEPRESSIVOS	ANSIOLITICOS
AMITRIPTILINA: 81.590 UN	DIAZEPAM: 24.435 UN
FLUOXETINA: 67.578 UN	RISPERIDONA: 18.640 UN
SERTRALINA: 21.776 UN	CLORPROMAZINA: 17.509 UN
IMIPRAMINA: 10.950 UN	LEVOMEPPROMAZINA: 11.842 UN
	NITRAZEPAM: 1.980 UN
	CLONAZEPAM: 1.264 UN
	SULPIRIDA: 620 UN
	PERICIAZINA: 51 UN
	MIDAZOLAM: 49 UN
TOTAL ANUAL = 181.894	TOTAL ANUAL = 76.390

Tabela 1. Medicamentos dispensados nas Unidades Básicas de Saúde de Santa Tereza do oeste no ano de 2018.

Como se podem observar na tabela 1 os medicamentos mais consumidos foram Amitriptilina, Fluoxetina e Sertalina da classe Antidepressivos, Diazepam, Risperidona e Clorpromazina da classe dos Ansiolíticos.

Segundo (BRASIL, 2010) a amitriptilina é precrito para o tratamento da depressão maior, particularmente quando sedação é necessária e na profilaxia e tratamento de enxaqueca (BRASIL, 2010).

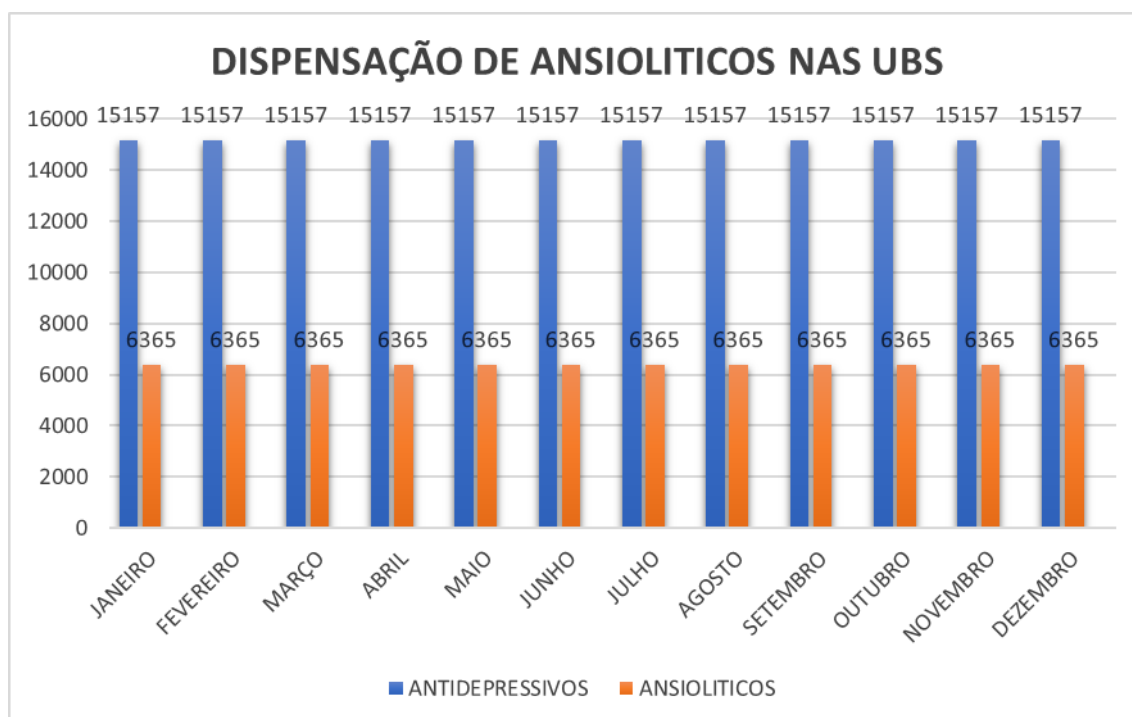
Carlini et al. (2009) fala sobre o uso inadequado da fluoxetina, que em seu estudo mostraram que entre as substâncias psicoativas mais associadas à fluoxetina estão os medicamentos anorexígenos, assim afirmando que o antidepressivo pode provocar graves interações medicamentosas e alguns fenômenos adversos sérios, inserindo comportamento suicida, insônia, ansiedade e hemorragia abdominal.

A sertralina não apresenta atividade antagonista sobre os receptores alfa 1, alfa 2, beta ou sobre os receptores muscarínicos. Esses efeitos farmacodinâmicos estão associados aos fatores adversos cardiovasculares, assim dessa forma não há nenhum efeito adverso cognitivo ou sedativo para a sertralina. (Finkel et al., 1999; Siepmann et al., 2003).

(FANTONI & CORTOPASSI, 2002) relatam que o diazepam e o midazolam são os dois agentes mais empregados, sendo o midazolam um fármaco de meia vida mais curta que a diazepam com maior potência hipnótica.

Komossa(2011) diz que uma das indicações da risperidona é no tratamento de outros transtornos psicóticos, nos episódios de mania, nos distúrbios de comportamento em idosos, adolescentes e crianças. Além disso, pode ser usada como auxiliar no tratamento do autismo e no transtorno obsessivo-compulsivo.

O gráfico abaixo apresenta os resultados que caracterizam os meses de uso e a classe de medicamento psicotrópico entre os usuários do município de Santa Tereza do Oeste.



O número de medicamentos dispensados é assustador em razão ao número de habitantes do município de Santa Tereza do Oeste, segundo o IBGE o último censo foi realizado em 2010 e a população estimada é de 10.332.

Um estudo realizado no Município de Alto Araguaia-MT demonstra resultados semelhantes ao realizado em Santa Tereza do Oeste, os medicamentos mais dispensados foram a Amitriptilina e o Diazepam, porém o estudo em Santa Tereza do Oeste se mostra mais preocupante, pois sua população é menor que o Município de Alto Araguaia-MT (15.644).

Benzodiazepínicos são um dos medicamentos mais usados no mundo todo, seu efeito é hipnóticos e ansiolíticos, com efeitos nobres e grande índice terapêutico. Além disso, tem como efeito propriedades anticonvulsivantes e relaxamento muscular e efeitos amnésicos. Por tanto, o uso inadequado dessa classe de medicamentos é evidente, tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, e os indivíduos que exorbitam desses medicamentos fazem para lidar com problemas do dia a dia. A dependência que esses medicamentos causam é de extrema preocupação e relativamente comum nas UBS.

Tendo em vista o cenário contemporâneo repleto de exigências e estímulos variados, desde 2001, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que vem ocorrendo um aumento gradativo de sujeitos com sofrimento psíquico, totalizando aproximadamente, quatrocentos milhões de pessoas no mundo. Deve-se lembrar de que, a saúde mental é um direito do cidadão, o qual encontra-se previsto na Constituição Federal (CF) para garantir bem-estar mental, além de integridade psíquica e pleno desenvolvimento intelectual e emocional (BRASIL, 2008).

Segundo Santos (2015) em seu estudo quando questionados sobre o local onde fazem a consulta a grande maioria (80,37%) nas UBS. Isto é o consumo de psicotrópicos por uma população está relacionado ao sistema público de saúde, por isso este elemento pode ser explicado pelo fato da baixa renda familiar está frontalmente relacionada ao surgimento de sintomas psicológicos e que consuzem a prescrição de medicamentos.

Spagnol (2010) relata pacientes que observou respostas indesejadas ao uso do medicamento prescrito, sintomas como sonolência e boca seca foram descritos,

com maior constância, pela população que foi entrevistada, ocorrendo em 29,0% das situações.

De acordo com Marin (2015) é de extrema importância a presença e orientação do farmacêutico durante o fornecimento da medicação psicotrópica, pois essa é uma das últimas oportunidades do paciente sanar todas as suas dúvidas sobre a utilização do medicamento, ainda dentro do sistema de saúde. Cabe ao profissional farmacêutico neste momento identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica.

Brunton, Goodman e Gilman (2012) dizem que os medicamentos geralmente usados são os antidepressivos de segunda geração estes por sua vez são inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRSs) e os inibidores da recaptção da serotonina – norepinefrina (IRSNs), estes apresentam maior eficácia e segurança em relação à maioria dos medicamentos mais antigos, como observado nos dados.

Uma das justificativas pelo qual esta ocorrendo grande dispensação destes fármacos é o fato de exibirem como efeito colateral perda de apetite, assim usados em quadros de distúrbios alimentares, como o transtorno obsessivo compulsivo e bulimia (SILVA, 2006; BARCELLA, 2008; MATINI, 2010); patologias que assinalam o mundo atual.

Devemos ressaltar que, em certos casos, o atendimento médico abrange a simples manutenção da receita, sem um acompanhamento especializado. A ausência destes profissionais pode envolver com a qualidade da prescrição de medicamentos psicotrópicos, como um diagnóstico equivocado e uso desnecessário de medicamentos de ação central (NORDON et al., 2009; LOYOLA FILHO et al., 2006).

Por tanto devemos relevar que a falta de informações em uma prescrição, ou informações pouco esclarecidas pode provocar erros de medicação, assim conseguindo gerar custos diretos e indiretos para o município, assim prejudicando exatamente a população.

Através desse resultado observa-se a grande importância do acompanhamento de um profissional farmacêutico, uma vez que, o uso de psicotrópicos pode causar a dependência química, física e psíquica e tratamentos longos colaboram com esse aumento. A ansiedade e a depressão juntamente com

outras psicoses estão relacionadas aos diagnósticos que mais motivam a prescrição de psicofármacos.

CONCLUSÃO

Este estudo ilustra a situação do consumo de psicotrópicos pelos usuários das UBS por meio do sistema da farmácia central. A análise demonstrou que o número de psicotrópicos dispensados em um ano é extremamente grande, ocasionando uso abusivo dessas medicações. Assim, mostra-se necessário investigar o uso abusivo desses fármacos, para planejar estratégias de intervenções em saúde mental e a promoção do uso racional dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

PINTO. R. J., et al. **USO ABUSIVO DE PSICOTRÓPICOS PELA DEMANDA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

Disponível em: < file:///C:/Users/Marcelo/Downloads/TCC%20MARCELLA/1048-2479-1-SM.pdf> Acesso em 05 de novembro de 2019.

SANTOS. P. L.; et al. **FARMACOVIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DO VALE DO PARAÍSO, RONDÔNIA.**

Disponível em: < http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/330/395> Acesso em 05 de novembro de 2019.

PRADO. B. M. A. M., et al. **USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM ADULTOS E IDOSOS RESEINDES EM CAMPINAS SÃO PAULO: UM ESTUDO TRANSVERSAL DE BASE POPILACIONAL.** Disponível em:<

https://www.scielo.org/pdf/ress/2017.v26n4/747-758/pt> Acesso em 05 de novembro de 2019.

SANTOS. D. V. D. **USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO DISTRITO SUDOESTE DE CAMPINAS E SUA RELAÇÃO COM OS ARRANJOS DA CLÍNICA AMPLIADA.** Disponível em: <

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/311882/1/Santos_DeivissonViannaDantados_M.pdf > Acesso em 10 de maio de 2019.

SILVA. O. T., IGUTI. M. A. **MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DISPENSADOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM GRANDE MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Disponível em <

http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22972/0 > Acesso em 10 de maio de 2019.

SPAGNOL. P. W., IANCOVSKI. B. R. **Uso de medicamentos psicotrópicos no programa saúde mental no Município de Água Doce – SC.** Disponível em: <

<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/46>> Acesso em 10 de maio de 2019.

ARAUJO, C, L, L., et al. **DISTRIBUIÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS E BENZODIAZEPÍNICOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL-CE.** Disponível em :< <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

NOGUEIRA, N, F, N., et al. **DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: DEPRESSÃO.** Disponível em: <http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/542>> Acesso em 10 de novembro de 2019.

GASPAR, J. **REVISÃO SISTEMÁTICA PARA AVALIAR A EFICÁCIA DO USO DA RISPERIDONA NO TRATAMENTO DE MANUTENÇÃO DA ESQUIZOFRENIA.** Disponível em: <https://revistas.unibh.br/dcbas/article/view/1289>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

LOURENÇO, N, A., et al. **INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ANTIPSICÓTICOS.** Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/2404>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

OLIVEIRA, R, W., et al. **A UTILIZAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA.** Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacologia/article/view/3519>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

CARVALHO, F, A. **EFEITOS AGUDOS DOS ANTIDEPRESSIVOS BUPROPIONA E SERTALINA NA EVOCAÇÃO DE MEMÓRIA EM VOLUNTÁRIOS SAUDÁVEIS.** Disponível em: < http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_a167fbffb965d6f5716bcd83e41b4105/Details> Acesso em 10 de novembro de 2019.

SOUSA, R, M., et al. **O consumo do medicamento amitriptilina por usuários de um centro de saúde da família em Sobral-CE.** Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

BARCELOS, C, A., et al. **Efeitos cardiotoxicos resultantes da interação da risperidona com diuréticos tiazídicos.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852014000400379&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 10 de novembro de 2019.